ISSN 2525-4812 (versão online)
ISSN 2238-7641 (versão impressa)
http://www.revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/index

Recebido em: 5/1/2021
Período de publicação: jan./jun. 2022

Revista Terceira Margem Amazônia
(v. 7 • n. 18 • Jan./Jun. 2022)

Como citar a narrativa:

ESPÍRITO SANTO, M. A. do. Violação de direitos quilombolas em Barcarena, PA. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 7, n. 18, p. 249-250, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2022v7i18p249-250

VIOLAÇÃO DE DIREITOS QUILOMBOLAS EM BARCARENA, PA[1]

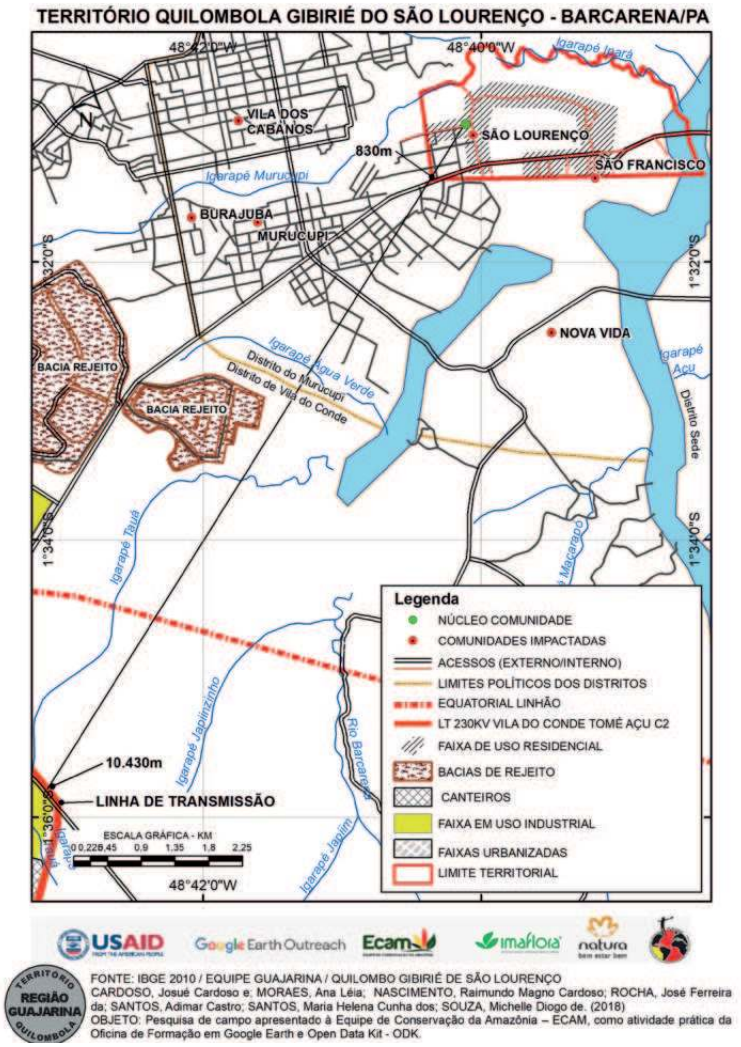
Eu me chamo Mário Assunção do Espírito Santo, presidente da comunidade quilombola indígena Gibrié de São Lourenço, em Barcarena, PA. Nós somos cinco comunidades quilombolas: Conceição, São João, Cupuaçu, Burajuba e Gibrié de São Lourenço. Vivemos as mesmas mazelas, vivemos os mesmos problemas, só muda o nome da comunidade. Aqui, somos violados e desrespeitados pelo Estado brasileiro, federal, municipal, estadual, onde não nos reconhecem enquanto quilombolas e, por isso, deixam de chegar até nós políticas públicas, políticas que deveriam auxiliar os quilombos em seu desenvolvimento. Uma dessas violações é do próprio governo do estado e do governo federal, que mandam projetos para Barcarena e não garantem a consulta prévia, livre e informada, assegurada pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Foto: Mário Assunção do Espírito Santo

Então, a violação de direitos em Barcarena é gritante, onde empresas chegam e recebem o título de posse daquela área, no entanto nós que vivemos aqui, a nossa família, as nossas famílias quilombolas que têm registros, que têm documentos,

[1] Narrativa dos quilombos. Narrativa recebida via áudio de aplicativo de mensagem e transcrita em janeiro de 2021.



vivem aqui há mais de 300 anos, não recebem, nunca receberam. Foi feita a medição de nossas áreas em dezembro de 2019, passou 2020 todo e nós não recebemos os títulos prometidos, pelo fato de o governo Bolsonaro, com essa política de negação, com essa política de não titular nenhuma área quilombola nem indígena enquanto ele estiver no poder, Barcarena e suas comunidades quilombolas vivem em um completo abandono.

Nenhum profissional de saúde chega até nós para nos orientar, nos alertar, nem o pulverizador comprado pelo governo passou em nossas áreas para fazer a desinfecção. Nós resistimos com as nossas forças, fazendo alertas nos grupos de WhatsApp, nas redes sociais, telefonando para cada morador que tomasse cuidado, dizendo que esse vírus é perigoso. Então, nós mesmos fizemos a orientação de nosso povo, resistimos fazendo nossa medicina natural, com vários chás caseiros de limão, de casca de laranja, de jambu, do caroço do cumaru, mel, alho. Tudo isso fez efeito, os nossos remédios naturais nos livraram.

Para seguir em frente temos a perspectiva de nos organizarmos cada vez mais, de criar uma rede de proteção, continuar fazendo denúncias, lutar pela nossa titulação definitiva, garantir que os nossos descendentes, que a geração futura encontrem lugar melhor para viver do que o que estamos hoje.

Revista Terceira Margem

AMAZÔNIA

Territórios Quilombolas no Brasil

18

A Revista Terceira Margem Amazônia disponibiliza a edição "Territórios Quilombolas no Brasil", na qual publica textos de diferentes áreas do conhecimento com foco interdisciplinar, que contempla discussões e reflexões ligadas aos remanescentes de comunidades quilombolas no Brasil e à luta pela garantia dos seus direitos.

A coletânea de textos que constam nesta edição foi apresentada à Revista ao longo dos anos de 2019, 2020 e 2021. E, como grande parte dos setores da sociedade, diante das restrições impostas pela pandemia de covid-19, algumas adaptações foram necessárias para garantir a publicação, causando, com isso, atraso em sua disponibilização ao público. Mas, de outro lado, a edição se amplia e traz textos e relatos de lideranças quilombolas da Amazônia falando de conflitos e resistências travados em um contexto que lhes impõem limites burocráticos, institucionais e estruturais na defesa de suas terras.